



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



## Editorial

DOI: [10.29327/3860.13.23-9](https://doi.org/10.29327/3860.13.23-9)

Já se vai quase um ano e ainda estamos a nos proteger do Sars-CoV-2 e de suas mutações que, até então, mostraram-se responsáveis pela mesma Covid 19, porém, muito mais contagiosas: trata-se de uma segunda onda. A novidade é que, enfim, os laboratórios que se dedicaram à investigação de vacinas, apresentam seus resultados, com produção insuficiente para toda a população da Terra. O que se assiste, então, é a politização da doença, alimentada pela vaidade dos sedentos pelo poder e a desenfreada concorrência pela conquista de mercados mais vantajosos para os insumos necessários à prevenção da moléstia e ao tratamento dos infectados.

Mais uma vez, repetem-se as recomendações para que se higienizem as mãos e os objetos com sabão e álcool em gel respectivamente, usem-se máscaras e permaneça-se, na medida do possível em casa. Notícias de *lockdown* e toques de recolher sobejam em todas as mídias. A devastadora situação que cerceou definitivamente a liberdade de ir e vir dos cidadãos, sob pena de verem suas famílias adoecerem, criou novos hábitos, e entre outros, a adesão ao *marketing* digital. Nunca foi tão necessária a destreza no trato com *notebooks*, *tablets* e *smartphones* para usufruir da comodidade promovida pelo *e-commerce*. As escolas inicialmente foram fechadas, mas, ante os prejuízos sofridos pelos alunos, voltaram a funcionar em regimes diferenciados, adotando o que se chamou de ensino remoto. Do dia para a noite, os professores viram-se obrigados a mergulhar em um universo que, para muitos, ainda não era trivial.

Nesse panorama, Silvana Sueli de Oliveira Zilse, Arlete Longhi Weber e Julia Ropelato Floriani, em “GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: aulas por videoconferência e a percepção dos acadêmicos, em meio à pandemia”, examinam a aplicabilidade da ferramenta *Microsoft Teams* em aulas remotas de uma instituição de ensino que atua, em condições de normalidade, dentro de uma metodologia híbrida que promove momentos presenciais semanais. Foi aplicado um questionário a acadêmicos de graduação acerca de suas percepções sobre o uso do aplicativo e a atuação de seus docentes nas aulas por videoconferência. Como conclusão do estudo, foi possível identificar que a plataforma de colaboração *Microsoft Teams* é uma ferramenta de grande potencial no ambiente



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



educacional, mas seu êxito dependerá da formação de docentes para práticas pedagógicas apropriadas às aulas virtuais.

Clarisse de Mendonça e Almeida volta ao tema que tem mobilizado grande parcela dos educadores: “VIVÊNCIAS EM EAD: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS PARA O CENÁRIO DE PANDEMIA”. A autora apresenta um estudo de caso com a manutenção do cronograma das aulas, por meio da reinvenção de práticas e replanejamento de atividades para atender ao modelo de ensino *on line*, com o apoio de designers instrucionais não apenas no momento de repensar atividades e avaliações, mas também participando no desenvolvimento de novas habilidades e competências.

Gabriel Coutinho Calvi, Dênis Martins de Oliveira e Sandra de Cássia Franchini, em “*DESIGN* DE MODA EAD: APLICAÇÃO DO CICLO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TEORIA E FUNDAMENTOS DO *DESIGN*”, abordam o aspecto prático do curso de *Design* de Moda e o de outros percursos formativos com suas respectivas metodologias. Os autores destacam que as diversas IES criam metodologias de ensino próprias, adotando estratégias de aprendizagem que geram a apropriação dos conteúdos das diversas disciplinas, pelos discentes. Como resultado a pesquisa, apresentou que a utilização das etapas do ciclo de aprendizagem deve estar aliada a um propósito para as atividades práticas que explorem as habilidades e competências acadêmicas e profissionais.

Mariana dos Santos Cezar, Fabiana Santos Cotrim, Lilian Patrícia Lima, Sandra Menezes e Glauce Barbosa Verão, em “FATORES DE ENGAJAMENTO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA NA PARTICIPAÇÃO DE LIVES EM UM CURSO A DISTÂNCIA”, desvelam, por meio de uma pesquisa qualitativa, os fatores associados ao engajamento dos licenciandos de Pedagogia na comunicação e interação, quando da participação em *Lives* que discutem fundamentos e práticas no ensino de Ciências e Matemática. Consideradas as participações sob quatro dimensões - atitudinal, comportamental, cognitiva, e emocional -, predominaram as que possibilitaram a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes. A ferramenta que permite a participação síncrona ainda pareceu, para esse grupo, insuficiente para a discussão da prática docente.

Alessandra Margret Freitas e Carlos João Birckolz, em “A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O MERCADO DE TRABALHO SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO” trazem um tema que tem provocado os céticos em



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



relação à EaD. O trabalho tem o propósito de traduzir os principais motivos que levam alunos de graduação a escolher a modalidade, a percepção deles a respeito das habilidades e competências proporcionadas por meio dela e de que maneira as empresas estão usufruindo da EaD com a finalidade de qualificar seus funcionários. Foi aplicado um questionário a estudantes de graduação de dois polos de EaD, localizados em Curitiba/PR. Os posicionamentos revelaram-se majoritariamente favoráveis à EaD. A modalidade é escolhida por indivíduos que já se encontram no mercado de trabalho e buscam aperfeiçoamento. Grandes corporações já adotaram a EaD para formação continuada, e aproveitam as vantagens da modalidade, como por exemplo, o melhor ajuste dos horários aos estudos, para incentivar os colaboradores a buscarem qualificação profissional.

Cleberton Carvalho Soares, em “INDICADORES DE OFERTA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA APÓS 10 ANOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO”, resgata os números referentes à disseminação da EaD no Brasil, como modalidade estratégica para elevar a oportunidade de escolarização. No entanto, após uma década de sua criação, a oferta para todos os tipos de cursos superiores ainda não está disseminada em todos os estados brasileiros.

Richard Fonseca Francisco e Antonio Celso de Oliveira Braga Correio, em “OBJETOS DE APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA” apresentam um trabalho cujo objetivo foi desenvolver dois OA - Objetos de Aprendizagem -, para cursos superiores de Geografia e Gestão Ambiental, ambos a distância. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre temas estudados nessas disciplinas, seguida da definição dos conteúdos abordados nos OA e pelo desenvolvimento dos mesmos no programa Adobe Flash Professional CS6. Com base em uma concepção construtivista e formativa, o mecanismo interativo dos OA permite que os alunos aprendam e apliquem seus conhecimentos para a resolução de problemas reais, ao mesmo tempo em que participam de processos avaliativos cujo formato é atrativo, instigante e, até mesmo, divertido. Os OA podem possibilitar aos alunos o aprendizado a partir de seus erros e acertos, enquanto o docente avalia seus avanços na construção do aprendizado significativo, representando um importante instrumento para aliar o processo de ensino-aprendizagem às avaliações.



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Apesar do salto relativo à apropriação das tecnologias digitais de informação e comunicação, ainda há muito o que se descobrir, para que os cursos que com certeza passarão a híbridos, contemplem todas as necessidades dos alunos e dos professores, em busca de formação para uma sociedade global, em mudança. A realidade eclode, queiramos ou não e só a História avaliará essa intempestiva ruptura de paradigmas.

Esperando oferecer bons momentos de leitura, agradecemos autores e pareceristas, ensejando aos leitores e colaboradores, proíficas reflexões.

Eliana Nardelli de Camargo  
Editora